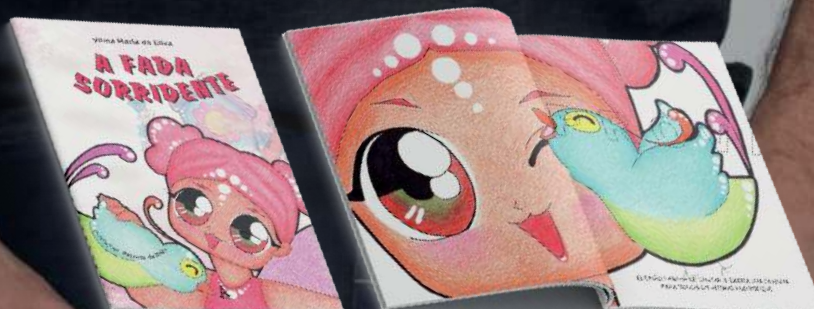




Fiori Romano Manchini

**ENSINAR É MAIS DO QUE
TRANSMITIR CONHECIMENTO,
É TRANSMITIR EMOÇÕES**

LANÇAMENTO



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 44 - Setembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Elizabeth Hama Francisco

Luís Venâncio

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Girlene Nascimento da Silva Mantovani

Giselda Trindade da Silva

Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva

Maria Aparecida da Silva

Rita de Cássia Gonçalves Paccola

Simone Moreira Garcia

Sheyla Maria Silva Pimentel

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 44 (set. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 106 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.44

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.44>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof.^o Antônio Raimundo Pereira Medrado

FIORI ROMANO MANCHINI

“ENSINAR É MAIS DO QUE TRANSMITIR
CONHECIMENTO, É TRANSMITIR EMOÇÕES”.



ARTIGOS

ARTIGOS

1. O IMPACTO CAUSADO POR UM PROFESSOR ARROGANTE E PREPOTENTE NA APRENDIZAGEM DE SEUS ALUNO
ELIZABETH HAMA FRANCISCO, LUÍS VENÂNCIO, MANUEL FRANCISCO NETO, MARIA MBUANDA CANECA GUNZA FRANCISCO 13
2. A MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS
GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI 31
3. ALFABETIZAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA
GISELDA TRINDADE DA SILVA 41
4. DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
GIZILDA BARRETO DE ALMEIDA RIBEIRO 49
5. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ABORDAGEM PIKLER PARA O DESENVOLVIMENTO
JONATAS HERICOS ISIDRO DE LIMA 55
6. OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA 63
7. AS CONTRIBUIÇÕES DAS MULHERES NA SOCIEDADE E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS
MARIA APARECIDA DA SILVA 73
8. AS BRINCADEIRAS E JOGOS: CONTRIBUIÇÕES PARA OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS, FÍSICOS E SOCIAIS
RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA 81
9. MUSICALIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL 89
10. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
SIMONE MOREIRA GARCIA 97

OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo procurar entender sobre os desafios de se trabalhar com as tecnologias na educação. Atualmente, a relação entre tecnologia e educação é um tema muito debatido no contexto educacional. A tecnologia tem influenciado significativamente o processo de ensino e aprendizagem, o que tem gerado discussões sobre seus impactos e desafios para a prática pedagógica. Embora a utilização de tecnologias na educação seja cada vez mais comum e necessária, há alguns desafios que precisam ser enfrentados pelos educadores e instituições de ensino. Um dos principais desafios em trabalhar com as TICs é a disponibilidade de equipamentos e internet de qualidade, que são fundamentais para a utilização de tecnologias na educação. No entanto, muitas escolas ainda não possuem a infraestrutura necessária para implementar essas práticas. Outro desafio é a necessidade de os professores estarem preparados para utilizar as tecnologias de forma efetiva e integrada à prática pedagógica. Muitos educadores ainda não possuem formação adequada nessa área. Além disso, nem todos os alunos têm acesso aos mesmos recursos tecnológicos, o que pode gerar desigualdades e dificuldades para alguns estudantes. Isso pode agravar a exclusão social e limitar o alcance das tecnologias na educação.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Desigualdades; Formação; TICs.

INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias na educação pode gerar preocupações em relação à segurança e privacidade dos dados dos alunos, especialmente em relação à coleta e uso de informações pessoais e sensíveis. A manutenção e atualização dos equipamentos e softwares utilizados nas práticas educacionais é fundamental para garantir o funcionamento correto e a segurança das tecnologias, mas muitas vezes isso não é feito de forma adequada.

A tecnologia apresenta desafios que precisam ser enfrentados pelos educadores e instituições de ensino. É importante buscar soluções para garantir a inclusão digital, a formação adequada dos professores, a integração coerente das tecnologias ao currículo escolar, a segurança e privacidade dos dados dos alunos, além da manutenção e atualização dos equipamentos e softwares utilizados nas práticas educacionais.

As redes de comunicação tecnológica têm se tornado uma ferramenta cada vez mais utilizada para a aprendizagem colaborativa e para a troca de informações que estimulam a

cooperação. As redes sociais, por exemplo, são recursos representativos da Web que não podem ser ignorados no contexto educacional, visto que oferecem grandes possibilidades de aprendizado.

A revolução digital da Web e a expansão das redes sociais têm transformado a forma como nos comunicamos e aprendemos, e isso tem desafiado a educação atual a se adaptar a essa nova realidade. As redes sociais são um alicerce para a aprendizagem colaborativa e promovem espaços de troca de informações que estimulam a cooperação.

Dois dos desafios da educação atual são reconstruir o espaço educacional e adaptá-lo a uma sociedade em constante mudança. É essencial que as redes sociais sejam consideradas para o estudo, visto que suas raízes e fascínio oferecem possibilidades didáticas enormes, especialmente por conta de sua capacidade de interação e comunicação rápida e eficiente.

As ferramentas disponíveis na Web podem ser utilizadas como vantagem competitiva para o trabalho colaborativo, com plataformas gratuitas e acessíveis que favorecem a motivação e o interesse dos alunos em busca de estratégias que beneficiem seu aprendizado.

Em universidades de todo o mundo, as redes sociais têm sido utilizadas para facilitar a comunicação e a aprendizagem colaborativa, introduzindo novas formas de trabalho entre os participantes em processos de treinamento. Embora os impactos das redes sociais tenham sido objeto de debates não acadêmicos, é inegável que elas oferecem grandes possibilidades para a educação e a aprendizagem.

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nos dias atuais, as crianças já nascem em um ambiente tecnológico, imersas nas novas tendências e possibilidades que a tecnologia oferece, o que as leva a explorar novos conhecimentos. O papel do professor, portanto, é preparar e auxiliar as crianças em seu desenvolvimento integral e significativo, utilizando as ferramentas tecnológicas de forma prática e coerente no cotidiano educacional.

Como educadores, é crucial que utilizemos todos os recursos disponíveis para tornar nossas aulas interativas e dinâmicas, e a tecnologia é uma excelente ferramenta para acrescentar mais conhecimento ao processo de aprendizagem. Podemos utilizar as tecnologias de maneiras diversas, buscando novas possibilidades educacionais e tornando as aulas mais atrativas para as crianças.

Atualmente, é possível apresentar novas formas de ensinar e aprender por meio das tecnologias, como por exemplo, utilizando jogos que apresentam conteúdos de forma lúdica e atrativa para as crianças durante o processo de aprendizado.

Moran (2014, p. 112) afirma que:

O que faz a diferença não são os aplicativos, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social.

Observa-se que a tecnologia, através de jogos e vídeos educativos, pode transformar uma aula em algo divertido e produtivo para as crianças, ampliando assim seus conhecimentos durante o processo educacional. Os avanços tecnológicos têm impactado positivamente diversas áreas, especialmente a educação, que tem recebido informações de forma mais rápida, aprimorando e inovando o processo de aprendizagem.

A utilização de tecnologia instrucional nas escolas tem como objetivo principal melhorar a aprendizagem dos alunos, e a tecnologia tem demonstrado sucesso em ajudá-los a aprender de maneira mais eficiente e eficaz. Embora muitas pesquisas tenham sido realizadas sobre o assunto, a resposta ainda não é clara e a maioria dos estudos em tecnologia educacional se concentra em comparações de mídia.

A escolha de incluir ou não a tecnologia na sala de aula já não é mais uma opção, uma vez que ela faz parte da vida dos alunos fora da escola. Portanto, a sua aplicação em benefício do desenvolvimento educacional é vista como uma excelente oportunidade e necessidade para tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA USANDO A TECNOLOGIA

A história da tecnologia educacional é marcada pelo aumento da complexidade e sofisticação dos dispositivos, com defensores exagerando sua eficácia e professores implementando-os esporadicamente em sala de aula, sem muitas evidências de que a tecnologia melhorou o aprendizado dos alunos. Embora alguns defensores da tecnologia aleguem que ela substituirá os professores, isso não aconteceu.

A relação entre aprendizagem e tecnologia é complicada por divergências sobre o que constitui aprendizagem. Durante a primeira metade do século XX, os professores acreditavam em teorias de transferência de aprendizagem, onde a tarefa principal era transferir o conhecimento do professor e do livro didático para a mente do aluno, verificando o resultado por meio de exames periódicos. A mídia instrucional ajudava nesse processo por meio de apresentações precisas e convincentes do conteúdo.

Durante a segunda metade do século, os educadores adotaram outras teorias da aprendizagem, como o behaviorismo e o construtivismo. O behaviorismo enfatizava a importância de fornecer declarações claras sobre o que os alunos deveriam ser capazes de fazer após a instrução, enquanto o construtivismo argumentava que os aprendizes deveriam construir sua própria compreensão do que estava sendo ensinado.

Independentemente da teoria da aprendizagem adotada, muitas tecnologias estão disponíveis nas escolas para melhorar a instrução e apoiar a aprendizagem dos alunos. Embora os professores variem muito no uso dessas tecnologias, eles selecionam a mídia que acreditam promover seus objetivos instrucionais.

A visão comum entre os educadores é que a tecnologia pode ser usada efetivamente para complementar a instrução, fornecendo variedade instrucional, tornando conceitos abstratos mais concretos e estimulando o interesse dos alunos. É fundamental que as tecnologias sejam incorporadas rapidamente na educação e que os professores estejam atualizados com as novas tecnologias.

Com a evolução das tecnologias, é necessário repensar as formas de ensino e aprendizagem. As tecnologias podem transmitir competências e informações com maior rapidez e eficiência do que o professor, mas há desvantagens como a falta de preparo dos próprios professores e a possibilidade de as crianças preferirem as máquinas ao invés do ensino tradicional.

Para ter sucesso na era digital, os profissionais de educação infantil precisam de acesso à tecnologia que suporte seus processos de trabalho, ofereça oportunidades de aprendizado on-line e desenvolvimento profissional, e forneça a capacidade de conectar-se e interagir com pais, equipe e colegas profissionais.

AS TECNOLOGIAS NO ENSINO BÁSICO

A tecnologia educacional possui significados amplos e específicos. Para a maioria dos educadores e público em geral, significa o uso de computadores, televisão e outros tipos de hardware e software eletrônicos para fins instrucionais.

É importante que os professores, especialmente aqueles que trabalham com a educação infantil, estejam atentos às novas experiências e recursos que as tecnologias estão trazendo.

De acordo com Mamede-Neve & Duarte (2008, p. 778):

Deixando de professar a primazia do texto impresso como fonte exclusiva de conhecimentos válidos, os jovens de hoje vêm migrando do livro, jornal e revistas impressos para a internet, onde acreditam poder encontrar tudo de que necessitam para se manter informados e vinculados ao seu grupo, assim como para aprender.

As tecnologias têm se tornado cada vez mais presentes em nossas vidas, alterando nossos hábitos e se tornando cada vez mais essenciais para nós.

O uso de tecnologias na educação infantil e no ensino fundamental pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interessante para as crianças, mas isso também representa um novo desafio para a educação, já que a escola precisa se adaptar a essas tendências e reorganizar seu modelo de ensino.

A escola precisa buscar maneiras de tornar o processo educacional mais agradável e contextualizado, despertando o interesse pelo conhecimento e proporcionando experiências com o novo.

Almeida (2000):

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p.78).

A sociedade contemporânea é caracterizada pela diversidade de linguagens em constante busca por tecnologias cada vez mais avançadas, e a educação não fica de fora dessa

tendência. A inserção de práticas midiáticas no ensino visa melhorar a qualidade da educação, explorando a tecnologia a favor do aprendizado.

Percebe-se que a informática, como um recurso midiático, contribui para a construção do conhecimento e amplia o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, diante das tecnologias apresentadas às crianças, o professor assume o papel de mediador nessa nova forma de ensino, fornecendo suporte necessário para o uso adequado e responsável dos recursos tecnológicos.

Para isso, é importante que o professor esteja atualizado não apenas em sua área de especialização, mas também em relação às tecnologias que podem auxiliar em suas práticas pedagógicas. Com o uso dessas tecnologias na educação infantil e no ensino fundamental, é possível obter informações e estabelecer uma conexão entre crianças e professores, permitindo que o professor trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento.

No entanto, é necessário compreender que o uso de tecnologias na educação infantil e no ensino fundamental exige novas formas de compreensão, novas competências e novas formas de se realizar o trabalho pedagógico. Os educadores não podem mais ignorar os benefícios da tecnologia no aprendizado inicial, pois as crianças estão entrando em um novo ciclo e necessitam de recursos midiáticos avançados.

Apesar disso, ainda é baixo o uso de tecnologia na educação infantil, mas as exigências regulatórias para abraçar o digital continuam a aumentar. As abordagens românticas à educação e à aprendizagem perdem a oportunidade de aproveitar as possibilidades únicas abertas pela integração da tecnologia moderna na experiência inicial de ensino e aprendizagem.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A TECNOLOGIA

A educação de jovens e adultos no Brasil atual é uma resposta aos aspectos sociais, demográficos, econômicos, políticos e processos educativos que marcaram o país na segunda metade do século XX e aos desafios que surgiram com a transição para o novo milênio. O aumento da expectativa de vida mudou o perfil etário da população, tornando os adultos a maioria em muitos estados brasileiros e destacando a importância das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

A educação de jovens e adultos é um ambiente que acolhe problemas sociais e diversidade sociocultural, oferecendo uma oportunidade para a reintrodução de adolescentes e jovens em um sistema educacional do qual foram excluídos em idade escolar e acelerando os estudos daqueles que ficaram para trás academicamente.

As mudanças sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e climáticas das últimas décadas desafiam o desenvolvimento humano e a educação. A educação deve equipar os indivíduos com as ferramentas necessárias para lidar com esses desafios, refletindo o contexto local e os interesses do indivíduo.

O objetivo da educação de jovens e adultos é motivar as pessoas a continuarem aprendendo por toda a vida, equipando-as com habilidades práticas para o mercado de trabalho ou para adquirir um senso de dignidade e valor, aprimorando os conhecimentos e

habilidades adquiridas ou perdidas ao longo da vida, como leitura e escrita. É importante que a educação de jovens e adultos utilize técnicas de aprendizagem específicas e apropriadas para atender às necessidades diferentes, interesses, habilidades e capacidades de aprendizado dos alunos.

A tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para transformar a aprendizagem, ajudando a estabelecer relações entre educadores e estudantes, reinventando abordagens de aprendizagem e colaboração, reduzindo lacunas de igualdade e acessibilidade e fornecendo experiências de aprendizagem satisfatórias para todos os alunos.

Os educadores devem ser colaboradores na aprendizagem, buscando novos conhecimentos e constantemente adquirindo novas habilidades ao lado de seus alunos. Os líderes da educação devem definir uma visão para criar experiências de aprendizado que forneçam as ferramentas e os suportes corretos para todos os alunos prosperarem.

No entanto, para perceber plenamente os benefícios da tecnologia em nosso sistema de ensino e fornecer experiências autênticas de aprendizagem, os educadores precisam usar a tecnologia de forma eficaz em sua prática. As partes interessadas da educação devem comprometer-se a trabalhar em conjunto para usar a tecnologia para melhorar a educação.

A escola, como instituição social, possibilita a articulação de interesses em detrimento de outros, por meio de suas práticas na área do conhecimento, dos valores e das atitudes. Pensar a função social da escola requer repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a integram.

Os instrumentos usados durante todo o processo de formação e organização humana são extremamente importantes para a construção e reprodução de visões de mundo, para formação de cidadãos efetivamente participativos e estimulados. Por isso, é necessário adequar as didáticas de ensino-aprendizagem para alcançar tais expectativas, criando condições que permitam interconexões com o processo educacional e a evolução de recursos tecnológicos como meios para alcançar uma aprendizagem diferenciada e significativa.

Embora o atual momento de transformação seja um processo histórico, a eficácia das iniciativas de alfabetização na educação de jovens e adultos é relativa e depende de muitos fatores, incluindo a realidade socioeconômica local, as competências e motivações dos alunos, o envolvimento de políticos, da sociedade civil e outros interessados, a qualidade e relevância do conteúdo do material didático e das avaliações, a gestão de recursos e o nível de coordenação técnica.

A aprendizagem e a educação de jovens e adultos estão localizadas no coração de um paradigma que precisa mudar para a aprendizagem ao longo da vida para todos. Isso significa proporcionar oportunidades abertas, flexíveis e pessoalmente relevantes para desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários ao longo de toda a vida. A educação de jovens e adultos é um componente crucial desse processo, oferecendo uma segunda chance de aprendizagem para aqueles que não conseguiram completar sua educação em idade escolar e permitindo que os adultos continuem aprendendo e se desenvolvendo ao longo de suas vidas.

Para garantir que a educação de jovens e adultos cumpra seu papel na construção de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, é importante que sejam fornecidos recursos

adequados para os programas educacionais, incluindo professores bem treinados e materiais didáticos de qualidade. Além disso, é essencial que sejam criadas condições favoráveis para a aprendizagem, como o acesso a tecnologias modernas, a oferta de aulas em horários flexíveis e a disponibilidade de serviços de apoio, como aconselhamento e suporte emocional.

Em resumo, a educação de jovens e adultos no Brasil é uma resposta aos desafios sociais, demográficos, econômicos, políticos e educacionais enfrentados pelo país nas últimas décadas. É fundamental que sejam fornecidos recursos adequados para que os programas educacionais possam ser eficazes e que sejam criadas condições favoráveis para a aprendizagem. Ao fazer isso, podemos ajudar a construir uma cultura de aprendizagem ao longo da vida e garantir que todos os brasileiros tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades e conhecimentos ao longo de suas vidas.

O MUNDO TECNOLÓGICO E A EDUCAÇÃO

A utilização da tecnologia na educação pode proporcionar aos alunos a oportunidade de participar de atividades do mundo real, mesmo quando a escola não tem recursos para oferecer todos os cursos desejados pelos alunos, como cursos de língua estrangeira e colocação avançada. Tecnologias como televisão interativa e videoconferência permitem que os alunos participem de aulas em escolas diferentes, em cidades, estados ou países diferentes.

Computadores têm uma função diferente de outras tecnologias educacionais, como filmes, rádio e televisão. Enquanto essas tecnologias são usadas para apoiar e aprimorar o papel do professor como instrutor, os computadores são considerados uma parte importante do currículo escolar. Aprender sobre computadores e informática é visto como uma exigência curricular necessária para equipar os alunos com as habilidades necessárias para funcionar efetivamente na sociedade moderna.

Vivemos em um mundo midiático, que é potencializado por diferentes recursos tecnológicos e digitais desde o nosso nascimento. A introdução da tecnologia na educação tem sido justificada não apenas pelo apoio aos professores, mas também pela necessidade de fornecer aos alunos as habilidades e conhecimentos necessários para prosperar na sociedade atual.

Almeida (2007), afirma que;

O novo não é uma propriedade da matéria, mas uma qualidade de consciência. Portanto, ele não reside em lugar algum, mas habita as consciências receptivas. Isto significa dizer que o novo é imaterial, não é o objeto que carrega consigo a novidade, mas o olhar de crescente consciência que percebe a diferença no novo e sempre antigo mundo material. (ALMEIDA, G, 2007, p.1)

A utilização de recursos midiáticos na vida cotidiana está se expandindo cada vez mais na sociedade, refletindo a cultura de um povo. Castells (1999) argumenta sobre essa tendência:

A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade

em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico; por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade no emprego e a individualização da mão-de-obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado. E pela transformação das bases materiais da vida – o tempo e o espaço – mediante a criação de um espaço de fluxos e de um tempo intemporal como expressões das atividades e elites dominantes. (CASTELLS, 1999, p. 17)

Com o avanço das mídias, é importante que os professores utilizem recursos tecnológicos disponíveis para trabalhar conteúdos em sala de aula, especialmente para a Educação de Jovens e Adultos, que está interligada à tecnologia. A produção cultural é ampliada com o acesso a essas tecnologias, o que traz novas possibilidades para a comunicação e a expressão.

A escola tem a responsabilidade de preparar os alunos para a realidade tecnológica da sociedade atual. Os avanços tecnológicos geram mudanças e preocupações, mas a internet é uma ferramenta importante para o desenvolvimento dessas tecnologias.

As tecnologias são amplamente utilizadas em diferentes áreas da vida, incluindo a educação. A sua inserção na sala de aula deve ser considerada para além da melhoria da eficácia do ensino tradicional ou da mera utilização tecnológica escolar. A sua aplicação deve contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania participativa e crítica, permitindo aos alunos compreender profundamente o mundo em que vivem.

Entre os recursos tecnológicos mais utilizados na sociedade atual, destaca-se a internet, que contribui para o desenvolvimento da informação e da sociedade como um todo, conforme Santos (1994, p.30):

Há, hoje, um relógio mundial, fruto do progresso técnico, mas o tempo-mundo é abstrato, exceto como relação. Temos, sem dúvida, um tempo universal, tempo despótico, instrumento de medida hegemônica, que comanda o tempo dos outros. Esse tempo despótico é responsável por temporalidades hierárquicas, conflitantes, mas convergentes.

Santos (1994) descreve o relógio mundial hegemônico como o tempo mecânico tecnológico abstrato e vazio, o que significa que as pessoas têm tanto acesso às Tecnologias da Informação que às vezes não pesquisam a fundo o assunto em questão. Embora muitos acreditem que as tecnologias podem transformar positivamente a educação, é importante considerar que há muitos desafios associados à incorporação de tecnologias nas escolas.

Embora a educação possa ocorrer em qualquer ambiente social, a escola tem uma função importante na formação dos indivíduos, proporcionando um ambiente organizado para a aprendizagem planejada e a reelaboração dos conhecimentos legitimados pela sociedade.

É crucial reconhecer a importância dos espaços informais de aprendizagem e do tempo entre as aulas. O ambiente em que os alunos se envolvem ativamente com o conteúdo, estudam e colaboram com outras pessoas fora da sala de aula formal é tão importante quanto o tempo gasto em sala de aula. Infelizmente, muitas vezes as salas de aula são mais cuidadosamente projetadas do que os outros espaços do campus onde os alunos e professores passam a maior parte do tempo. Perde-se a oportunidade de incentivar a colaboração e personalização do aprendizado se esses espaços informais não forem projetados intencionalmente.

Ao repensar os espaços de aprendizagem e avançar no futuro da sala de aula, professores e alunos estão construindo juntos o futuro da educação. O uso da tecnologia pode ajudar a repensar as práticas pedagógicas e melhorar o ensino e aprendizado nas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto evidencia a crescente utilização de tecnologias e recursos midiáticos na Educação, desde a Educação Infantil. As tecnologias permitem a fácil reprodução de diversos tipos de mídia, como programas de TV, obras de arte, fotos e artigos, além de acesso a imagens, filmes, músicas e obras escritas de todo o mundo pela Internet.

No entanto, as desigualdades digitais podem existir entre diferentes grupos sociais, econômicos, acadêmicos e geográficos, afetando o acesso à informação e ao conhecimento.

As tecnologias da informação e da comunicação fazem parte da nossa vida cotidiana e a Educação não pode ficar indiferente a essas mudanças. O trabalho docente tem passado por profundas mudanças com o uso das tecnologias, exigindo uma nova postura dos professores e alunos em relação ao ensino-aprendizagem, tanto na Educação Básica quanto na Educação de Jovens e Adultos.

Os professores precisam utilizar as tecnologias da informação e comunicação de forma favorável à aprendizagem, transformando atitudes, comportamentos e modos de agir e pensar dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: IBPEX, 2006.
- KALINKE, Marco Aurélio. Para não ser um Professor do Século Passado. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.
- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.
- MAMEDE-Neves & DUARTE, M. A. C. Rosalia, O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial p. 769-789, Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br/>. Acesso em 05 mai.2023.
- MANZO, A. J. Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanistas, 1971.
- MORAN, José Manuel. Entrevista publicada no Guia para educação a distância 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/evolucao.pdf>. Acesso em 04 mai.2023
- MORAN, José Manuel. Atualização do texto Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras do meu livro A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus, 5ª ed, cap. 4. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf.

Acesso em 10 mai.2023.

MORAN, José Manuel. Publicado em YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em 10 jul.2023.

SACRISTAN, J. Gimeno; GOMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o Ensino. Porto Alegre: Artmed, 1996.

TRUJILLO, F.A. Metodologia da ciência. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.



Revista **a EVOLUÇÃO**

Ano IV 44 Set. 2023
ISSN 2675-2573

Fiori Romano Manchini

ENSINAR É MAIS DO QUE TRANSMITIR CONHECIMENTO, É TRANSMITIR EMOÇÕES

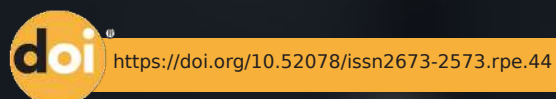
LANÇAMENTO

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Elizabeth Hama Francisco
Luís Venâncio
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Giselda Trindade da Silva
Gizilda Barreto de Almeida Ribeiro
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Maria Aparecida da Silva
Rita de Cássia Gonçalves Paccola
Simone Moreira Garcia
Sheyla Maria Silva Pimentel



Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

